

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

**Evelyn Alves dos Santos
Larissa Silva**

**IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA: uma proposta de sequência
didática com o aplicativo TikTok e da
telenovela Pantanal.**

Taubaté - SP

2022

**Evelyn Alves dos Santos
Larissa Silva**

**IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA: uma proposta de sequência
didática com o aplicativo TikTok e da
telenovela Pantanal.**

Trabalho de Graduação apresentado como
requisito parcial para a graduação em Letras,
pela Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Souza
de Almeida.

Taubaté - SP

2022

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETISistema Integrado de
Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

S237i Santos, Evelyn Alves dos
Importância da variação linguística : uma proposta de sequência didática com o aplicativo TikTok e a telenovela Pantanal / Evelyn Alves dos Santos, Larissa Silva. -- 2022.
37 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida,
Departamento de Ciências Sociais e Letras.
Coorientação: Profa. Ma. Andréia Alda de Oliveira Ferreira
Valério, Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Pantanal. 2. Variação linguística. 3. Sequência didática.
4. TikTok. I. Silva, Larissa II. Universidade de Taubaté.
Departamento de Ciências Sociais e Letras. Curso de Letras.
III. Título.

CDD – 417

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luciene Lopes - CRB 8/5275

**Evelyn Alves dos Santos
Larissa Silva**

**IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: uma proposta de sequência
didática com o aplicativo TikTok e a telenovela Pantanal.**

Trabalho de Graduação apresentado como
requisito parcial para a graduação em Letras,
pela Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Souza
de Almeida.

Data: ____ / ____ / ____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra.: Maria do Carmo Souza de Almeida

Assinatura: _____

Professora Dra.: Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Assinatura: _____

Professora Ma. Andréia Alda de Oliveira Ferreira Valério

Assinatura: _____

*Dedicamos esse trabalho a todas as
pessoas que já sofreram qualquer tipo de
repressão ou preconceito ao tentar se comunicar.*

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo quero agradecer a Deus, por ter me dado forças para enfrentar todas as batalhas diárias durante esses quatro anos de graduação.

Aos meus pais, que de maneiras diferentes me ajudaram e incentivaram.

A Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida, por nos orientar no decorrer desse trabalho.

Aos professores, por todos os conhecimentos e ensinamentos transmitidos.

A Universidade de Taubaté, por proporcionar condições para a concretização do trabalho.

A minha parceira de TG, por toda compreensão e parceria ao longo do curso.

Aos meus amigos e colegas da Universidade.

Ao professor Luzimar, por todos apontamentos e por todas as oportunidades.

A todos os mais próximos, por me lembrarem que sou capaz.

Aos meus primeiros alunos, que me mostraram que estou a caminho da formação correta.

A todos que passaram pela minha vida, possibilitando a conclusão deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me abençoado ao longo do caminho, não me deixando desistir.

A Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida, por me acolher como orientanda guiando meus passos.

Aos professores, pelos ensinamentos concebidos no decorrer da graduação.

A Universidade de Taubaté, por possibilitar a execução e a finalização do trabalho.

Ao Programa Residência Pedagógica (CAPES), por me proporcionar experiências.

A minha parceira de TG, por todo carinho e parceria ao longo do caminho.

A minha mãe, Luciana, e irmão, Junior, que estiveram ao meu lado apoiando essa trajetória e em todos os momentos da minha vida.

Aos meus amigos da faculdade, pelas ideias, dicas e acolhimento ao longo do curso.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

"Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo".

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho trata da Variação Linguística e tem como foco sua discussão para o desenvolvimento consciente da competência linguística do aluno de ensino médio. O problema que motivou este trabalho foi a observação a partir de experiências com o Programa Residência Pedagógica, além da experiência passada como alunas do ensino regular, no qual ainda predomina o ensino gramatical normativo como ensino absoluto nas aulas de Língua Portuguesa, deixando de lado outros aspectos. O objetivo geral deste trabalho de graduação foi discutir e refletir sobre a variação linguística e o preconceito linguístico gerado a partir da mesma. E o objetivo específico foi organizar uma sequência didática utilizando a telenovela Pantanal (2022), como referência na elaboração de vídeos para o aplicativo TikTok, trabalhando o assunto da Variação Linguística nas turmas do 1º ano do Ensino Médio. Como fundamentação teórica, foram utilizados os conceitos de variação linguística, preconceito e intolerância linguística e de norma culta a partir de Bagno (2007, 2012, 2013, 2015) e Faraco (2008, 2015). Utilizamos os conceitos de Rojo (2012) e Soares (2002) sobre multiletramento. Para a elaboração da sequência didática da novela com o aplicativo, empregamos as metodologias de Sequência Didática de Dolz e Schneuwly (2004) e Anna Helena Altenfelder (2011). Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento da competência linguística em conjunto com o contexto sócio histórico-cultural por meio do multiletramento, constitui uma maneira eficiente de incluir a reflexão sobre a variação linguística na sala de aula do Ensino Médio. Dado que as proposições deste trabalho não foram ainda aplicadas em sala de aula, não houve coleta de informações concretas da eficiência da sequência didática produzida.

PALAVRAS-CHAVE: Pantanal. Variação Linguística. Sequência Didática. TikTok.

ABSTRACT

The current paper addresses Linguistic Variation and focuses on its discussion for the conscious development of the high school student's linguistic competence. The problem that motivated this paper was the observation from experiences with the Pedagogical Residency Program, in addition to past experience as students of regular schools, in which normative grammar teaching still predominates as absolute teaching in Portuguese Language classes, leaving aside other aspects. The general objective of this graduation paper was to discuss and reflect about the linguistic variation and the linguistic prejudice generated by it. The specific objective was to organize a didactic sequence using the soap opera Pantanal (2022) as a reference in the development of videos for the app TikTok, working on the subject of Linguistic Variation in 1st year high school classes. As a theoretical foundation, we used the concepts of linguistic variation, prejudice and linguistic intolerance, and of the cultic norm from Bagno (2007, 2012, 2013, 2015) and Faraco (2008, 2015). We used the concepts of Rojo (2012) and Soares (2002) on multilingualism. To elaborate the didactic sequence of the soap opera with the app, we employed the Didactic Sequence methodologies of Dolz and Schneuwly (2004) and Anna Helena Altenfelder (2011). We conclude, therefore, that the development of linguistic competence in combination with the socio-historical-cultural context through multilearning constitutes an efficient way to include reflection on linguistic variation in the high school classroom. Given that the propositions of this paper have not yet been applied in the classroom, there was no collection of concrete information on the efficiency of the didactic sequence produced.

KEY WORDS: Pantanal. Linguistic Variation. Didactic Sequence. TikTok.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CAPÍTULO 1: CONCEITO DE LÍNGUA PARA UMA REFLEXÃO	
LINGUÍSTICA.....	13
1.1 Como o conceito de língua se transformou.....	13
1.2 Variação linguística.....	16
1.3 Mudança linguística: o que é.....	18
1.4 Variação e ensino.....	19
1.4.1 O que ensinar?	20
1.5 Conceito de Multiletramento.....	21
1.6 Uso de variações linguísticas nos meios de comunicação.....	23
2 CAPÍTULO 2: SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	27
2.1 Definição de uma sequência didática.....	27
2.2 Realização da sequência didática.....	28
2.2.1 TikTok.....	30
2.2.2 Contextualização da telenovela Pantanal.....	30
2.2.3 Temas.....	32
2.2.4 Desenvolvimento e divulgação.....	32
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do ensino de variação linguística e tem como ponto central sua discussão para o desenvolvimento consciente da competência linguística do aluno de ensino médio.

A escola ainda é o principal espaço onde se encontra uma vasta diversidade social, cultural e política, sendo assim, há nesse espaço uma grande variação linguística. Todavia, temos observado, em nossa experiência com o Programa Residência Pedagógica (CAPES), que durante as aulas de língua portuguesa observadas, em nenhum momento, foi tratado sobre a importância da variação linguística, mas nas salas de aula existiam estudantes cujas falas refletiam diferentes estilos e dialetos. Percebemos, portanto, ainda ser comum que predomine o ensino gramatical normativo como ensino absoluto nas aulas de Língua Portuguesa, deixando de lado outras abordagens essenciais.

Durante toda a nossa vida escolar, também vivenciamos o ensino pragmático, o qual propõe ensinar o “básico”, sem se atentar às diversas peculiaridades da língua, acreditando que só a gramática normativa seria necessária. A partir da iniciação de nossa vida acadêmica, no curso de Letras, na disciplina de Variação Linguística, pudemos refletir sobre a língua e sua multilateralidade.

Diante dessa experiência escolar e acadêmica, o objetivo geral deste trabalho de graduação é discutir e refletir sobre variação linguística e o preconceito gerado a partir da mesma. O objetivo específico é organizar uma sequência didática utilizando a novela Pantanal (2022), como referência para a elaboração de vídeos para o aplicativo TikTok, trabalhando o assunto variação linguística com as turmas do 1º ano do Ensino Médio (EM).

A fala é também uma manifestação no processo do pensamento, cuja formação se faz pelas relações históricas e culturais. Com base nisso, é necessário refletir sobre a importância desse fenômeno linguístico, tendo em consideração que a variação precisa ser respeitada e valorizada. Logo, é relevante entender como acontece a diversidade linguística. O tema ainda enfrenta muita resistência e preconceito dentro e fora do ambiente escolar, porque a gramática normativa é muito mais valorizada.

Pesquisa realizada pelo IBGE, em 2021, destaca que o aparelho de TV está presente em quase todas as casas brasileiras¹. Já outra pesquisa, feita pelo Inside Video 2022², afirma que o Brasil é o país das novelas, ou seja, “engaja quase seis vezes mais o público que o jornalismo”. Nem mesmo o *reality show* consegue mais audiências do que as novelas. Diante disso, acreditamos ser pertinente recorrer a uma novela — a qual é transmitida por um canal aberto na televisão e cujo tema retrata diferentes realidades e classes sociais que possuem características particulares e variação linguística diversificada — para criar nossa sequência didática.

Como fundamentação teórica serão utilizados os conceitos de variação linguística, preconceito e intolerância linguística e de norma culta a partir de Bagno (2007, 2012, 2013, 2015) e Faraco (2008, 2015). Utilizaremos os conceitos de Rojo (2012) e Soares (2002) sobre multiletramentos. Para a elaboração da sequência didática da novela com o aplicativo, empregaremos as metodologias de Sequência Didática (SD) de Dolz e Schneuwly (2004) e Anna Helena Altenfelder (2011). A SD será elaborada a partir do remake da telenovela Pantanal (2022), que conta a história de José Leôncio e Maria Marruá.

A pesquisa se divide em dois capítulos: um teórico e um metodológico. No primeiro capítulo, explicitaremos o conceito de língua com fundamentação teórica subdividida em seis partes, que versarão sobre como o conceito de língua se transformou, Variação Linguística, Mudanças linguísticas: o que é, variação e ensino, conceito de multiletramentos, uso de variações linguísticas nos meios de comunicação e a definição de uma sequência didática. No segundo capítulo, serão delineados os procedimentos metodológicos da pesquisa, será apresentada a contextualização da novela e a sequência didática elaborada com base nos conceitos discutidos no primeiro capítulo. Em seguida, faremos a conclusão e apresentaremos as referências.

¹ Disponível em: <https://bit.ly/3EMzi7w>. Acesso em 20 out.2022.

² Disponível em: <https://bit.ly/3VyWmNR>. Acesso em: 20 de out. 2022.

CAPÍTULO 1

CONCEITO DA LÍNGUA PARA UMA REFLEXÃO LINGUÍSTICA

Este capítulo está organizado em seis subcapítulos. Iniciaremos apresentando os conceitos de língua, variação linguística e mudança linguística. Em seguida, discutiremos a relação entre variação linguística e ensino, apresentaremos a definição de multiletramentos e refletiremos acerca da variação linguística e os meios de comunicação.

1.1 Como o conceito de língua se transformou

O principal objetivo deste trabalho é de reflexão e problematização do ensino de língua, com o recorte sobre variação linguística. Logo, a partir disso, iremos analisar o conceito de língua, e de como ela foi se transformando.

Durante as aulas de linguística, vimos que conceito de língua é bastante amplo e abrangente, a língua é um conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que proporcionam a comunicação. Surgiu em meio social, possibilitando que todos os grupos humanos desenvolvessem sistemas com o mesmo propósito. Há duas formas de manifestação das línguas: oral ou gestual, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Podemos usar um exemplo para representar o funcionamento da linguagem, a Fita de Moebius, criada pelo matemático e astrônomo alemão August Ferdinand Möbius, é um disco com dois lados bem nítidos — O individual e o social, se uma pessoa caminhar pela fita, ela irá retornar para o ponto de partida. Nós fazemos esse mesmo movimento com a língua, saímos da nossa linguagem individual para a social. A nossa linguagem está inserida no cérebro de cada indivíduo.

Figura 1: Fita de Moebius.



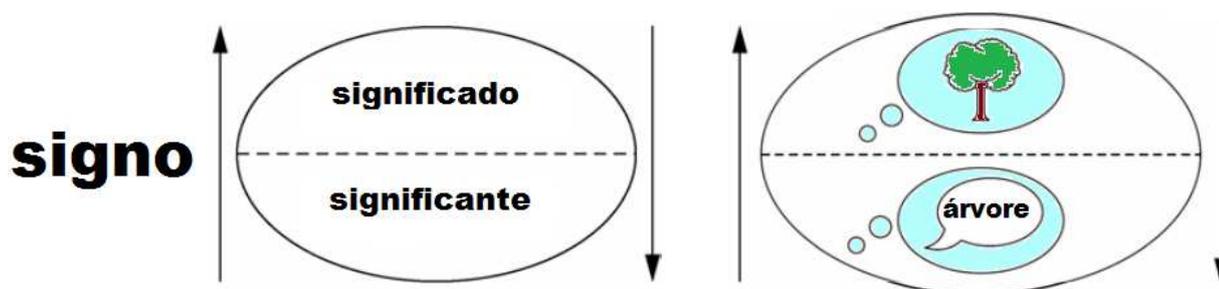
Fonte: BBC News Brasil³

Agora que analisamos o significado do conceito, partiremos então para uma breve explicação dos principais autores sobre o tema. O principal teórico da língua, Ferdinand de Saussure, foi um filósofo linguista suíço que exerceu a Influência sobre o campo da linguística como ciência autônoma.

Ele entendia a linguística como um ramo da ciência dos signos – que veio a ser chamada de SEMIOLOGIA - **OS SIGNOS**, um conceito básico e organizativo da estrutura da linguística, divididos em Significado e Significante, ou seja, o autor acredita que a língua, funciona como sistema de signos e organização gramatical ligada à faculdade da língua, que facilita a compreensão de um mundo baseado na linguagem. Um signo linguístico é um resultado da combinação de uma imagem real, conhecida como significante, e uma ideia, conhecida como significado. A imagem cinética seria uma espécie de representação psicológica das partes constituintes do símbolo.

³ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-45659225>. Acesso em: 22 out.2022.

Figura 2: Significado e Significante.



Fonte: Saussure e Seus Signos⁴

DICOTOMIAS DE SAUSSURE:

SINCRÔNICA - Sincronia vem do Grego *syn* ("juntamente") + *chrónos* ("tempo"): "ao mesmo tempo",

DIACRÔNICA - *dia* ("através") + *chrónos* ("tempo") ou seja, o estudo sincrônico através do tempo, acontece ao mesmo tempo.

De acordo com o autor, a língua é um sistema no qual um elemento é definido por suas relações com outros elementos. Isso significa que um estado de linguagem específico, conhecido como estado sincrônico, é visto como um sistema de relações sem considerar as mudanças históricas.

LÍNGUA e FALA: a língua para Saussure é uma construção coletiva como produto social na mente de cada um, ou seja, é "homogênea" porque não varia no mesmo grupo linguístico, é um idioma, que pessoas criaram com o intuito de comunicar com outros indivíduos. Já a fala é heterogênea ato individual sujeito ao modo de falar das pessoas, como por exemplo: A mandioca, aipim e macaxeira, é diferente de acordo com a região da pessoa, não existindo uma forma correta de se falar.

SINTAGMA e PARADIGMA: o sintagma para Saussure é a combinação que só tem valor quando se contrasta com outro elemento. Já o paradigma é a oposição

⁴ Disponível em: <https://ensaiosnotas.com/2016/01/10/saussure-e-seus-signos/>. Acesso em: 22 out.2022.

da língua que exclui uma outra. Ou seja, o signo só tem valor quando não é um qualquer.

Bagno (2013) acredita que a língua é variável e remonta à Antiguidade, quando os primeiros estudiosos da língua grega tentaram sistematizá-la para o ensino e para a crítica literária. Eles, no entanto, fizeram uma avaliação negativa da variação, que viram como um obstáculo para a unificação territorial e para a difusão da língua. Na mesma época (século III a.C.) surgiu a gramática, dedicada explicitamente a criar um modelo de língua que se elevasse acima da variação e servisse como instrumento de controle social, por meio de um instrumento linguístico. Esse processo histórico ocasionou uma consequência cultural, o termo “língua” passou a ser usado, no senso comum, para um modelo idealizado, entretanto todos os usos reais, principalmente falados, foram categorizados como “erro”. Iremos retratar essa categoria a seguir, ao falarmos sobre a variação linguística.

1.2 Variação linguística.

Retomando o que foi dito anteriormente, a língua é homogênea, sendo um idioma que as pessoas criaram com o intuito de se comunicar com outros indivíduos. Já a fala é heterogênea, um ato individual do sujeito, o qual utiliza da língua para se expressar a partir do modo como cada indivíduo fala.

De acordo com Bagno (2007, p.9), “tratar da língua [...] também é tratar de seres humanos”. Ao longo dos tempos, o ser humano mudou e continua mudando e a língua tem acompanhado essas transformações, por isso conclui-se que a língua é dinâmica e flexível.

A variação linguística é um fenômeno natural que surge devido à diversidade do sistema linguístico quanto à possibilidade de alteração de elementos do vocabulário, pronúncia, morfologia e sintaxe. Para conseguirmos alcançar o objetivo, é necessário primeiro identificar e entender como ocorre a variação linguística.

A variação linguística, de acordo com Bagno (2013), manifesta-se a partir do nível mais elevado e coletivo até o nível socialmente desfavorecido e individual. Se comparamos, por exemplo, o português falado em dois países diferentes — Brasil e Portugal — e observarmos o modo de falar de uma única pessoa, é possível dizer

que o número de “línguas” num país é o mesmo de habitantes de seu território. Entre esses dois níveis extremos, a variação é observada em diversos outros aspectos: grandes regiões, estados, regiões dentro dos estados, classes sociais, faixas etárias, níveis de renda, graus de escolarização, profissões, acesso às tecnologias de informação, usos escritos e usos falados. A partir dos avanços da linguagem, foi constatado que a variedade linguística tem sua própria gramática, e serve como um recurso de interação e integração social para seus falantes.

Diante disso, começou a surgir um novo projeto de uma educação linguística inclusiva que abrangesse as diversidades socioculturais, com origens marcadas por heranças linguísticas de diferentes culturas, e para isso, é preciso ampliar o repertório e a competência linguística dos alunos. A BNCC (2018, p. 490) estabeleceu que se deve

Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Além dessa menção, o mesmo documento preconiza o desenvolvimento da habilidade EM13LGG402 que sugere a inserção do uso da variedade e do estilo concordante à situação comunicativa, sendo por meio de interações sociais. Ao final, na parte que menciona todos os campos de habilidades sociais, encontra-se uma habilidade para a reflexão da importância do aprendizado das variações (EM13LP10), a qual diz

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (BNCC, 2018, p. 508).

Para trabalhar com variação linguística na escola, Faraco (2015) determina três objetivos: (i) conhecer e entender a variação; (ii) entender e respeitar a variação e; (iii) entender e transitar com segurança pela heterogeneidade linguística. O professor precisa considerar que a língua também pode se tornar motivo de

exclusão social. Diante disso, é preciso atentar para a importância de uma reflexão sobre fenômeno da variação linguística, tendo em vista que a variação deve ser respeitada e valorizada, portanto é importante compreender como acontece a diversidade linguística.

De acordo com Bagno (2007), existem alguns parâmetros que fazem com que aconteça essa exclusão. O primeiro parâmetro mencionado é a variação histórica, que está relacionada à mudança que a língua passa ao longo do tempo, por isso, depende do contexto em que ela foi inserida. O segundo parâmetro é a variação sociocultural, que está relacionada à identidade do falante e à organização sociocultural, ou seja, fatores como classe social, idade, gênero, contexto de origem ou contexto social. E o terceiro parâmetro é a diferença geográfica, que está relacionada à diferença percebida entre falantes de diferentes espaços geográficos, por isso há fatores diferentes no uso da língua, fonética e diferenças no vocabulário, sintaxe e semântica.

A escola é o espaço mais propício ao encontro dessa diversidade, sendo assim é o local perfeito para oferecer a possibilidade de reflexão, debate, pesquisa, e promover o respeito e a valorização das variedades de idiomas e usos dialetais. Todavia, na maioria das vezes, não é isso que tem acontecido. O tema ainda é pouco debatido ou desconhecido na sociedade; o assunto não é devidamente estudado e por falta de conhecimento traz uma reação social negativa. Não esqueçamos também que existe toda uma tradição em torno da ideia de uma linguagem homogênea apoiada por uma gramática convencional.

Assim, trabalhar com a variação linguística em sala de aula requer observar que ela não acontece por acaso. Compreende buscar conscientizar os alunos de que ela é inerente à linguagem e destacar sua natureza e seu sistema. Isso posto, abordaremos, em seguida, outro foco importante dos estudos linguísticos: o que é a mudança linguística e como ela é vista.

1.3 Mudança linguística: o que é.

Como foi mencionado anteriormente, as variações linguísticas devem ser respeitadas e valorizadas, e, para compreender melhor esse processo, o professor precisa saber o que é mudança linguística e como ela ocorre, a fim de não confundir esse fenômeno com o da variação linguística.

A mudança linguística está relacionada às evoluções de uma língua ao longo do tempo. É, portanto, uma mudança diacrônica. Por outro lado, a variação linguística é de natureza sincrônica, pois a evolução é simultânea às transformações. A partir do que foi apontado, a língua é viva e, conseqüentemente, se transforma através dos tempos. Em termos linguísticos, as mudanças não são consideradas aperfeiçoamentos. Da mesma forma, não podemos dizer que uma língua piora com o tempo: ela simplesmente muda.

É possível encontrar falas de que a língua está se “deteriorando”, ou ainda, que estão “acabando com a língua portuguesa”. Falas como essas indicam um conservadorismo e uma vontade de deter a língua, impedindo que ela “caminhe”.

Ao longo do tempo algumas regras mudam. No entanto, é mais provável que o léxico seja a dimensão mais ativa, com a incorporação constante de novo vocabulário, enquanto outros passam a ter uso restrito. Podemos notar que algumas palavras sofrem mudanças lexicais ao longo do tempo. Em alguns casos, a etimologia pode ajudar a descobrir sentidos anteriores.

Já a norma padrão foi criada com o intuito de ser um instrumento político linguístico de unificar a língua, dessa forma, chega-se à concepção de que norma padrão “é uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialeção, a projetos políticos de uniformização linguística”, ou seja, é um padrão, modelo de língua. (FARACO, 2008, p. 73).

As mudanças, assim como as variações linguísticas, podem ocorrer em diferentes planos (sintáticos, fonéticos, fonológicos, semânticos.) Assim, a língua de hoje não é melhor ou pior do que a de ontem. A compreensão de que a língua se corrompe com o tempo é equivocada. O português só existe hoje porque o latim sofreu uma série de mudanças e incorporações. Não é possível legislar sobre o uso de uma língua.

A mudança linguística ocorre de forma mais nítida e rápida na oralidade. Apresentaremos a seguir como o ensino deveria se comportar diante disso.

1.4 Variação linguística e ensino.

A partir do que foi apresentado nos capítulos anteriores, entendemos que o ensino não deve ser seletivo, mas sim, inclusivo. Precisa contemplar todas as diversidades socioculturais e dialetos regionalistas.

Diante disso, apresentaremos conceitos de Bagno (2007) e Silva (2021), para nos referirmos a uma abordagem mais específica sobre o ensino da variedade linguística nas escolas brasileiras, em especial na cidade de Taubaté-SP.

Percebe-se que, muitas vezes, o sistema de ensino é bastante precário e não favorece uma educação democrática e participativa. Desse modo, alunos que são ensinados pelo jornal, novela, filmes ou até mesmo em casa a corrigir quem fala errado, são propensos a executarem zombarias com os alunos que não conseguem usar a norma padrão.

A escola deveria ser reconhecida como um lugar globalizado, livre de preconceitos. Segundo Bagno (2007), o preconceito linguístico se dá pela confusão que sempre existiu entre a língua e as gramáticas normativas. No decorrer de seu livro, o qual tem por título “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? ”, o autor procura analisar, ao longo da história, os chamados “mitos geradores de preconceitos” que impregnaram a Língua Portuguesa no Brasil e, ao refletir sobre cada um deles, apresenta um panorama bem claro da gravidade do problema e da urgência que há em enfrentá-los.

Dentre os mitos apresentados por Bagno, alguns estão diretamente relacionados às variações linguísticas como, por exemplo, os mitos de que “as pessoas sem instrução falam tudo errado”; “O certo é falar assim porque se escreve assim”; “É preciso saber gramática para falar e escrever bem” (BAGNO, 2007, p. 40, 52, 62).

O preconceito linguístico ocorre quando uma variação linguística, ao se distanciar da variante padrão, considerada culta, é tida como errada. Isso ocorre porque pessoas com melhores condições de acesso à educação formal tendem, também, a dominar, de maneira mais adequada, a norma padrão. Em função disso, há uma tendência na educação em desvalorizar o uso de variantes e valorizar a padronização da linguagem. Com base nisso iremos discutir na próxima parte sobre o que seria importante ensinar em relação ao ensino de língua.

1.4.1 O que ensinar

Diante do que foi exposto, antes de tudo, o educador deve analisar seus alunos, conhecê-los e então promover uma discussão com eles sobre variação linguística e preconceito linguístico. De acordo com Silva (2021), o principal papel da escola em relação ao preconceito linguístico não se baseia na simples prática de transcrever textos em variações diferentes da variação padrão. Sendo de extrema importância que as variações sejam consideradas a partir da realidade dos indivíduos, os quais a utilizam, porque uma variação linguística específica sempre se liga a uma determinada condição social.

Nesse sentido, seria interessante uma abordagem do problema do preconceito linguístico de uma forma menos artificial. Após essa breve análise e discussão, é possível introduzir aos poucos filmes, desenhos, novelas, gibis, HQs, ou narrativas impressas, entre outros que abordam esse tema.

É muito importante que os alunos sejam expostos a essa situação ainda na escola, em todas as etapas da educação básica, compreendendo o impacto que o preconceito pode trazer para a educação e para a vida. Assim, eles mesmos, ao ter esse conhecimento, conseguem enfrentar com mais desenvoltura as situações que envolvam os diferentes usos da língua — mais formal ou informal — ao longo de sua existência.

Cumpramos também que a variação linguística é um fato que, embora satisfatoriamente bem estudada pela sociolinguística, pela dialetologia e pela linguística histórica, ainda pode estimular relações sociais verdadeiramente negativas. O senso comum possui reduzido discernimento da língua, considerando-a um fenômeno heterogêneo que abrange grande desarmonia e está em contínua mudança. Por isso, costuma folclorizar a variação regional; demonizar a variação social e inclinar-se a interpretar as oscilações como sinal de deterioração da língua. Além disso, o senso comum de fato manifesta seu aborrecimento com a variação e a mudança linguística, muitas vezes, a partir das explosões por meio da indignação e sinais de grande força simbólica diante dos fatos de transformação. Logo, diante do exposto, o papel da escola é de fornecer um ensino de qualidade, respeitando todos os dialetos brasileiros. Ele deve se pautar em ensinar a língua e os seus domínios: leitura, fala e escrita, incluindo as variedades linguísticas.

Outro conceito importante para nosso trabalho em função da Sequência Didática que vamos sugerir para discutir variação linguística com o Ensino Médio é o de multiletramentos.

1.5 Definição de Multiletramentos

Como destacado antes, nossa proposta de Sequência Didática se baseia também no conceito de multiletramentos, criado por professores e pesquisadores dos letramentos, denominado “New London Group”, em meados da década de 90, nos Estados Unidos. O prefixo "multi" se refere à multiculturalidade das sociedades globalizadas e à multimodalidade dos textos que nelas circulam.

Os multiletramentos vão além das abordagens comuns sobre o ensino de leitura e escrita só de impressos. Este conceito visa explorar os múltiplos modos de expressão, a diversidade cultural e a linguística para garantir uma formação de excelência aos alunos. Dessa forma, os estudantes podem adquirir cada vez mais habilidades para interpretar textos também audiovisuais e ter um olhar mais crítico sobre diferentes temas. Para isso, os professores não precisam se limitar aos livros didáticos em sala de aula e podem trabalhar com inúmeras ferramentas para ampliar a comunicação e compreensão por parte dos alunos, incluindo: vídeos, imagens, memes, gráficos e infográficos, notícias, gifs, jogos, animações, entre outros.

De forma simplificada, podemos afirmar que o conceito de multiletramentos surgiu para ampliar as experiências positivas conquistadas com as técnicas de letramento para crianças. Porque os multiletramentos abraçam o potencial do universo digital para tornar o aprendizado mais envolvente e democrático para os alunos.

O resultado desse esforço são alunos protagonistas, mais engajados, curiosos, inspirados, que usam diferentes formas de linguagem e prosperam no mundo em que vivem. Para construir um conhecimento significativo, o conhecimento do mundo do adolescente deve ser valorizado e incorporado à experiência educacional.

A riqueza de experiências socioculturais oferecidas aos jovens é da ordem da alfabetização e, nos dias de hoje, da multilateralidade no universo digital. Segundo Roxane Rojo (2012), a multilateralidade está associada à diversidade cultural e à diversidade semiótica da construção do texto sequencial – da esquerda para a direita, de cima para baixo, uma página por vez. “O texto na tela - hipertexto - é escrito e lido de múltiplas formas lineares, múltiplas sequenciais, links ou nós que trazem uma infinidade de possibilidades para a tela sem nenhuma ordem pré-

definida.” (SOARES, 2002, p. 150). Essa leitura, que se desvia dos padrões lineares, dá suporte aos multiletramentos. Ou seja, defendemos a alfabetização de diferentes formas em diferentes linguagens, como textuais, visuais, audiovisuais, tridimensionais e digitais, mas sem sacrificar uma em favor da outra.

Roxane Rojo (2012, p. 23) enfatiza que os multiletramentos são “interativos; mais que isso, colaborativos.” Resumindo, os multiletramentos estimulam a curiosidade e a iniciativa dos alunos, permitindo que eles trabalhem de forma colaborativa, tornando o aprendizado mais cativante. Isso porque o acesso ao conhecimento pode ser feito de diferentes formas e em diferentes suportes, ficando mais democrático e dinâmico.

Hoje, muitos alunos têm telefones celulares e acessam a Internet em residências e escolas. O fácil acesso a essas tecnologias democratizou o planejamento, a produção e a distribuição de produtos audiovisuais. Hoje, um cidadão “comum” utiliza essa tecnologia para criar e publicar conteúdo cultural, contribuindo assim para a representação de diversos grupos sociais.

Proporcionar aos alunos a prática da produção audiovisual nas escolas dá a eles mais oportunidades de se expressar em diversas áreas com essa linguagem, incluindo projetos pessoais e intervenções em atividades comunitárias. Ao usar a tecnologia acessível para criar um ambiente no qual jovens possam experimentar essas obras, de forma colaborativa como escritores, eles não apenas aprenderão técnicas, mas também desenvolverão valores e atitudes necessárias para aplicá-las em diversas situações. A representação audiovisual permite que alunos se tornem representantes criativos de novas formas culturais e, finalmente, exerçam sua cidadania.

A seguir mostraremos que é importante pensar como podem ser trabalhadas as variações linguísticas nos meios de comunicação.

1.6 Uso de variações linguísticas nos meios de comunicação.

De acordo com o que foi apresentado no capítulo anterior, podemos observar a extrema importância de trabalhar em sala com os multiletramentos e, por conseguinte, com diferentes dispositivos técnicos, quando assim for possível. Isso pode propiciar aos alunos autonomia no ensino aprendizagem com instrumentos técnicos que estão presentes no cotidiano dos jovens.

Pensando nisso, decidimos pensar em uma SD que possibilite o uso do celular em sala de aula. Além disso, também aborda o gênero discursivo novela, que, por ser audiovisual, possibilita um trabalho com os multiletramentos que podem auxiliar na aprendizagem da variação linguística.

O site GZH⁵, divulgou os dados da pesquisa da Rede Globo sobre a novela Pantanal, e a metade dos espectadores são jovens entre 15 e 29 anos que veem televisão aberta na faixa das 21h. A pesquisadora Clarice Greco acredita que o sucesso “ocorre pelo já conhecido desejo humano de pertencer. Ninguém gosta de ficar fora da rodinha e, se no momento o que se fala na rodinha é de Pantanal, é natural que as pessoas procurem se apropriar do tema para, assim, também estar aptas a participar do grupo.”

O celular foi durante muito tempo visto como um “vilão”, nas escolas, entretanto, durante a Pandemia, foi um aliado nas escolas, e atualmente, segundo a Resolução SEDUC n° 30, de 27-04-2022⁶, do Estado de São Paulo, está autorizado a ser utilizado pelos alunos da rede pública estadual. A partir disso, acreditamos que os dois juntos podem ser aliados.

Variantes de dialetos e seus múltiplos usos podem ser facilmente encontrados na mídia, principalmente em novelas, anúncios, entrevistas informais e programas musicais. Por exemplo, um programa pode usar dialetos e sotaques para adicionar realismo aos personagens e naturalizá-los. Ao mesmo tempo, porém, ao adotar certas formas linguísticas na prática cotidiana, os meios de comunicação acabam paradoxalmente com uma “língua portuguesa pura e correta, nascida da gramática tradicional e com grande preconceito contra as línguas particularmente populares”, defendendo a doutrinação da linguagem (BRITO, 1997, p. 188).

O uso dessas vozes dialetais pela mídia, especialmente como um jogo de persuasão para atingir determinados segmentos sociais e tipos de linguagem que a sociedade considera desejáveis levanta uma questão interessante.

Ao longo da história, mitos como “português é muito difícil” e “Todo sem instrução falam coisa errada” foram se perpetuando na sociedade, contribuindo para

⁵ Disponível em: GZH <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2022/07/pantanal-por-que-a-novela-virou-um-fenomeno-entre-o-publico-jovem-cl5trxvek0049014s63>. Acesso em 15 nov.2022.

⁶ Resolução SEDUC n° 30, de 27-04-2022. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=202204270030>. Acesso em; 15 set.2022.

um círculo vicioso de preconceito. Bagno (2007) argumenta que esse círculo vicioso decorre de uma combinação de três fatores: gramática tradicional, métodos tradicionais de ensino e livros didáticos. Assim, enquanto a gramática tradicional influencia a prática educacional e propicia o surgimento de uma indústria de livros didáticos cujos autores usam a gramática tradicional como fonte de ideias e teorias sobre a linguagem para fechar o ciclo, a mídia se contrapõe e não cai no ciclo vicioso do preconceito proposto por Bagno (2007). Eles desempenham um papel importante na formação das opiniões dos telespectadores, ouvintes ou leitores.

Diante desse cenário, Bagno (2007) mostra que quando o problema é a linguagem, a mídia age contra o fluxo e os comunicadores geralmente relutam em abordar o problema. Assim, alguns meios de comunicação continuam a defender uma língua portuguesa considerada “pura” e “correta”, baseada na gramática tradicional e contribuindo para a (re)construção de preconceitos linguísticos.

A defesa da linguagem que é percebida como “ameaçada” está se tornando mais ouvida e visível por meio da mídia de massa. A partir da década de 1990, esse fenômeno ganhou força midiática, a qual se voltou contra as diferentes línguas em favor da 'boa e pura' língua portuguesa. A forma como construímos discursos sobre a variação linguística, influenciando opiniões e comportamentos individuais, pode levar à construção ou desconstrução de vieses linguísticos. A influência do meio de comunicação muitas vezes contribui para a avaliação de normas cultivadas, mesmo quando a programação transmite variações de linguagem. O curioso sobre o uso de variações linguísticas, consideradas pouco representadas pela mídia, é a forma como esses usos revelam toda sorte na venda de produtos e convites para eventos.

As vozes dialetais são muitas vezes utilizadas como um jogo de persuasão mais eficaz para atingir segmentos sociais.

Apesar do suporte midiático, esses fenômenos linguísticos são geralmente abordados de forma estereotipada, grotesca e irônica. Exemplos incluem as línguas nordestinas, retratadas nas novelas brasileiras, que provocam risos, desprezo e ridicularização de outros personagens e espectadores. No nível linguístico, atores não nordestinos expressam desdém por línguas não faladas em nenhum outro lugar do Brasil, muito menos no Nordeste (BAGNO, 2007, p. 44).

Bagno (2007) também diz “Então, se o Nordeste é 'atrasado', 'pobre' e 'subdesenvolvido', é claro que as pessoas que vivem lá e as línguas que falam também devem ser consideradas como tal”.

Para Borelli (2006), os gêneros televisivos ficcionais, como as telenovelas, ativam mecanismos de projeção e identificação, de modo que há uma linha tênue entre realidade e ficção. Porque as telenovelas ajudam a construir a ficção, sendo a mesma uma representação da realidade, tornando tentador acreditar que o conteúdo que está sendo transmitido é uma representação do que vivenciamos diariamente.

Entendendo que o sujeito não é apenas observado, mas também observador, somando seus desejos, necessidades, inquietações e anseios a uma realidade alternativa. Variações verbais em novelas são comumente usadas para adicionar credibilidade aos personagens. No entanto, em vez de transmitir uma atmosfera realista ao espectador, dialetos e usos acentuados muitas vezes não imitam a linguagem da região ou período que está sendo retratado.

A partir dessas considerações, decidimos realizar uma sequência didática voltada para os alunos do ensino médio, com base na habilidade (EM13LGG103) “Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais.” (BNCC, 2018, p. 491).

Os alunos deverão elaborar vídeos no aplicativo “TikTok” reforçando a importância da variação linguística. Explicaremos melhor no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Este último capítulo apresenta uma Sequência Didática em que são aplicados todos os pressupostos teóricos e proposições desta pesquisa. Assim, constitui uma sequência a ser aplicada pelo professor aos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

2.1. Definição de uma sequência didática.

Uma Sequência Didática, também conhecida como “SD”, se baseia no ensino com uma finalidade, sendo um artefato imaterial e simbólico. Uma forma de organizar, metodologicamente, de maneira sequencial, a elaboração e a execução das atividades, em formato modular e progressivo. Ela se torna instrumento do professor quando é apropriada por ele e para ele, podendo transformar o seu agir com os alunos. A SD ajuda a melhorar a educação no quesito do “ensino como trabalho”, pois o professor, seguindo as diretrizes do sistema educacional e primando pelo desempenho do aluno, consegue desenvolver novos conhecimentos sobre o “conteúdo” das disciplinas escolares elaboradas principalmente no campo científico, condicionando-as as reais condições de seu trabalho, por conseguinte ocorre a interação do professor e aluno, e deste com os demais colegas, em relação aos assuntos propostos pela BNCC e com seu entorno.

Surgiu na França em meados da década de 1980, mas só chegou ao território brasileiro na década de 1990. Esse período foi repleto de mudanças e inovações na educação brasileira, junto com a expansão da internet. Com tantas transformações ocorrendo, fez-se necessária uma prática pedagógica voltada para a linguagem e a reflexão do aluno, o que, aliás, pode ser feito a partir do modelo de processo didático de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004). Portanto, segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p. 97), uma sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero de texto oral ou escrito”. Em relação ao gênero, ele acrescenta: “Os textos escritos e orais que produzimos são diferentes entre si porque são produzidos em condições diferentes”. Esses autores organizam a estrutura da seguinte forma:

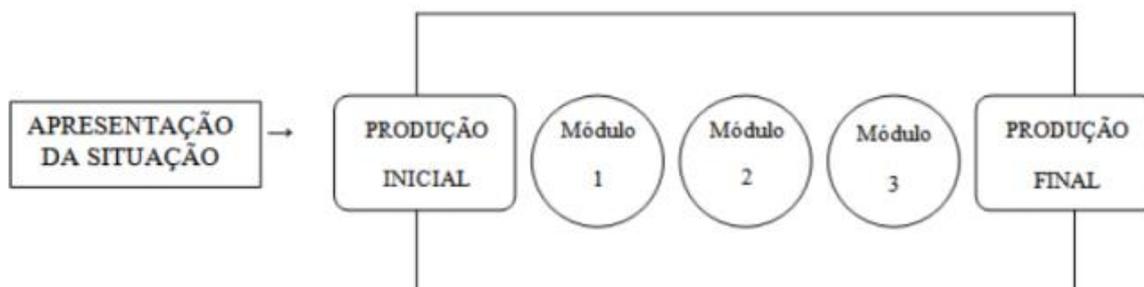


FIGURA 3 - Esquema de sequência didática

Fonte: SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2004, p. 98

2.2. Realização da sequência didática.

Nossa SD será realizada a partir do exemplo de sequência didática de Schneuwly, Dolz e Noverraz, e baseada no texto “Ensinar e Aprender no mundo digital” da Anna Helena Altenfelder (2011).

A sequência será realizada em 5 etapas: Organização dos grupos; Temas; Produção, Discussão e Publicação. Os Estudantes, deverão formar grupos, para a elaboração de um vídeo no aplicativo TikTok, cada um com uma função na equipe (direção, câmera, roteiro, produção etc.). No entanto, para ser bem-sucedida como atividade educativa, recomenda-se que seja feita de forma colaborativa e não no sentido de que "cada aluno faça a sua parte para juntar tudo no final".

Para o sucesso do projeto, é importante que cada integrante sinta a importância do seu trabalho. Ao vivenciar a representação por meio da mídia audiovisual como resultado do trabalho colaborativo, os alunos compreendem a importância da participação, resultando no conhecimento do posicionamento da câmera, do som como elemento narrativo, edição, iluminação.

A linguagem audiovisual é um fenômeno cultural profundamente arraigado na vida dos jovens. Eles têm uma relação próxima e se identificam com os programas, filmes e vídeos que circulam na televisão e na internet. A busca por novas relações afetivas, prazer e pertencimento às faixas etárias é importante na seleção de obras

para assistir. Os alunos utilizam em seu cotidiano vocabulário, expressões, gestos e músicas que permeiam os hábitos culturais de consumo midiático. A colaboração é essencial à medida que os alunos constroem conhecimento trocando informações, perspectivas, perguntas e soluções.

Podemos destacar possíveis aprendizagens ao longo do trabalho:

- entender o audiovisual como linguagem;
- apreciar criticamente peças audiovisuais compreendendo a organização de seus signos;
- narrar uma história por meio de imagens;
- perceber a diferença entre gêneros audiovisuais (animação, ficção, documentário etc.) e seu hibridismo no contexto digital;
- utilizar adequadamente alguns signos presentes na linguagem audiovisual (luz, enquadramento, som, movimento de câmera etc.), explorando seu potencial expressivo;
- perceber a importância do roteiro para a organização e planejamento da obra;
- perceber que o contexto de desenvolvimento tecnológico se reflete na criação, produção, circulação e recepção da obra audiovisual;
- captar imagens digitais com câmeras de vídeo, celular ou máquinas fotográficas;
- editar áudio e vídeo por meio de softwares;
- publicar vídeos na internet e organizá-los de forma hipertextual;
- compreender condutas éticas, valores e atitudes que envolvem a captação e a publicação de imagens alheias;
- interagir com usuários e compreender diferentes valores simbólicos nas interpretações das obras;
- perceber as diferentes formas de representação humana no contexto digital;
- compreender as diferenças entre a linguagem audiovisual e a linguagem do teatro.

Embora a realização de peças audiovisuais esteja prevista nas aulas de Arte, esse é um trabalho interdisciplinar. O professor de Língua Portuguesa, por exemplo, pode colaborar orientando a produção escrita do roteiro que será solicitado.

2.2.1 TikTok

TikTok é uma rede social, a qual surgiu em 2014 com o nome “Musical.ly”, tendo apenas vídeos de dublagem, mas com o passar de três anos foi comprada com o intuito de uma ampliação de público e conteúdo. Ele é utilizado para compartilhar vídeos curtos de 15 segundos, 60 segundos e 3 minutos, mas possui uma riqueza de recursos para editá-los, como: inserção de filtros, legendas, trilhas sonoras, Gifs, músicas e cortes.

O primeiro passo, com a utilização deste aplicativo é identificar quais alunos dominam a ferramenta e quais nunca a usaram. Antes de iniciar a atividade, será disponibilizado um link de um Formulário no Google⁷, perguntando sobre o aplicativo:

1º Tem acesso a um celular?

2º Possui acesso à internet?

3º Você conhece o aplicativo Tik Tok?

4º É usuário do aplicativo?

5º Você utiliza o aplicativo apenas para ver os vídeos ou também faz?

Os alunos que responderam ser familiarizados com o aplicativo serão responsáveis por compartilhar esse conhecimento com outros alunos, dando espaço de protagonismo para a difusão desse conhecimento. Se os alunos nunca viram um vídeo no TikTok, como eles saberão como criar um? Por isso, é importante o exemplo dos colegas para a elaboração do trabalho.

2.2.2 Contextualização da telenovela Pantanal.

Remake da aclamada telenovela de 1990, Pantanal⁸ acompanha a história do jovem José Leôncio (Renato Góes e Marcos Palmeira), um peão de comitiva, que

⁷Formulário da pesquisa. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf51d4OhHHl1ccmSde8ZkAQKDtUK6uyQ8NnQYeM-51DqZzTig/viewform?usp=pp_url. Acesso em 10 set.2022.

⁸

Sinopse da telenovela <https://www.adorocinema.com/series/serie-30244/#:~:text=Sinopse%20%26%20Info,depois%20de%20comprar%20uma%20fazenda>.

depois de comprar uma fazenda se muda com seu pai Joventino para o pantanal. Juntos decidem criar gado e passam a caçar bois selvagens nas redondezas, mas um dia Joventino sai sozinho e não retorna. Ao passar dos anos, José Leôncio se torna um fazendeiro rico e dono de grandes propriedades. Ele se casa com a bela e mimada Madeleine (Bruna Linzmeyer, Karine Teles) mas sendo uma moça da cidade grande, ela não se adapta ao mundo rural e foge para o Rio de Janeiro com o filho pequeno dois dois, Joventino Neto (Jesuíta Barbosa). Já adulto, o menino retorna para o Pantanal com a expectativa de conhecer seu pai, mas pelas visões de mundo diferentes, não conseguem se entender. Então, Joventino decide voltar para a cidade. Porém, ele acaba se apaixonando por Juma (Alanis Guillen), uma moça criada como selvagem pela mãe. Apaixonado pela menina, Joventino decide levá-la para o Rio de Janeiro.

Como foi apresentado anteriormente, Pantanal da Rede Globo (2022), é um Remake da telenovela de (1990), da extinta Rede Manchete, um canal aberto, no horário nobre da televisão. A primeira versão foi criada pelo Benedito Ruy Barbosa, e dirigida pelo diretor Jayme Monjardim, estreou em 27 de março de 1990 e foi finalizada em 11 de dezembro do mesmo ano, ao todo, teve 216 capítulos, o último capítulo da primeira versão de Pantanal registrou 41 pontos de audiência, um grande efeito na época, em que a internet ainda estava tão desenvolvida, e a televisão era a principal aliada para o lazer da população brasileira.

Em 2022, 32 anos depois da primeira versão, a Rede Globo decidiu, após a pandemia da Covid 19, fazer um Remake de Pantanal (1990)⁹, a obra se tornou a mais cara produção do canal, chegando a custar R\$ 1 milhão de reais por capítulo. A obra foi reescrita por Bruno Luperi, neto do Benedito Ruy Barbosa, teve a sua estreia em 28 de março de 2022 a 7 de outubro do mesmo ano, totalizando 167 capítulos. Foi transmitida pela Rede Globo, para todo o Brasil, durante o horário nobre, a novela fez no seu auge 35 pontos de audiência¹⁰.

Podemos observar que nesses 32 anos, houve uma queda no número de audiência, entretanto as telenovelas ainda engajam quase seis vezes mais que o

⁹ Matéria sobre Pantanal ser a telenovela ser a mais cara da Globo. <https://natelinha.uol.com.br/novelas/2021/06/15/pantanal-tem-orcamento-milionario-e-se-tornara-a-novela-mais-cara-da-globo-165401.php>

¹⁰ Audiência da telenovela <https://oglobo.globo.com/kogut/audiencia/noticia/2022/10/capitulo-final-de-pantanal-nao-bate-recorde-mas-supera-antecessora.ghtml>

jornalismo na TV.¹¹ O sucesso que a telenovela obteve, deve aos jovens entre 15 e 29 anos, o que se torna algo curioso, porque a televisão disputa atenção dos jovens as variedades de streaming e de redes sociais, basta observarmos que atualmente a internet está dentro do bolso da maioria dos brasileiros. Pensando nisso, decidimos desenvolver nossa sequência em cima da telenovela que fez muito sucesso entre os jovens, e o aplicativo que eles amam.

2.2.3 Temas

A partir da introdução sobre o aplicativo e a telenovela serão sorteados os temas do trabalho:

- reconstituições de diálogos (Dublagem);
- retextualização do vocabulário e dialetos da novela;
- dicas de profissionais - entrevistas com professores e especialistas da área sobre o tema da variação e o preconceito linguístico.

2.2.4 Desenvolvimento e divulgação

Eles deverão apresentar um roteiro descrevendo detalhadamente a trama da telenovela. Eles podem ser criados de muitas maneiras diferentes, mas geralmente são divididos em duas colunas. Uma coluna registra as anotações relacionadas à imagem e a outra registra as anotações relacionadas ao áudio. A coluna de imagens deve incluir descrições dos personagens em cada tomada (expressões, emoções, roupas etc.), cenários, seja a ação diurna ou noturna, incluindo os recursos visuais utilizados. Diálogo e música estão na linha de sons, ficando assim na outra coluna. Requer a participação de todo o grupo e alinhamento com os resultados da criação coletiva. Quanto mais detalhado o roteiro, mais eficiente será o processo de produção.

¹¹ Reportagem sobre engajamento das novelas perante ao jornalismo na TV. Disponível em: <https://bit.ly/3VyWmNR>. Acesso em: 20 de out. 2022.

O próximo passo da sequência é a elaboração do trabalho, que será bem simples: Os alunos do primeiro tema — Reconstituições de diálogos (Dublagem), eles terão que escolher uma cena da telenovela com a variação linguística, salvar o áudio, conciliar com uma situação do cotidiano de maneira criativa, por fim gravar a dublagem.¹²

Essa proposta, vai de encontro com o que Roxane Rojo apresenta, para a autora:

“Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas se torna a cada dia mais desafiador, pois as metodologias aplicadas em sala de aula precisam ser adaptadas continuamente à multiplicidade cultural e semiótica por meio das quais a sociedade se interage. Uma pedagogia dos multiletramentos é proposta, então, com o intuito de romper com essa separação entre o mundo vivenciado pelas crianças e jovens e o universo escolar, “saindo da lógica do século XIX, da educação transmissiva” (ROJO, 2013, p.3).

Um dos maiores desafios das escolas públicas é formar cidadãos com uma visão crítica da sociedade em que vivem, e as escolas atuam como intermediárias entre a cultura e a tecnologia. Para que as escolas públicas formem cidadãos que possam interagir nas sociedades em que vivem, devem levar em conta a diversidade cultural existente.

O segundo tema — Retextualização, colocando o texto em nova sintonia de acordo com uma outra realidade. De acordo com o linguista;

“Por retextualização entende-se o processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem.”(MARCUSCHI, 2010, p. 10)

Ou seja, para a realização dos trabalhos, os alunos deverão utilizar escolher uma cena da telenovela com uma linguagem regionalista e mostrar o retextualizar. Por exemplo, a personagem Juma diz que está com “Reiva”, ou seja os alunos irão analisar a obra e sintetizar e transformar de acordo com a norma padrão, “Raiva”, e retextualizar.¹³

¹² Vídeo de dublagem. Disponível em:

https://www.tiktok.com/@paulakathleen707/video/7130743133582773509?r=1&t=8XM6cAv0Pmn&is_from_webapp=v1&item_id=7130743133582773509. Acesso em: 22 de set. 2022.

¹³ Vídeo de tradução. Disponível em:

https://www.tiktok.com/@saskiateixeira.ofc/video/6899592714027814145?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&q=diaeto%20brasileiro&t=1668452269123. Acesso em: 22 de set. 2022.

O terceiro é último tema — Dicas de profissionais — entrevistas com professores e especialistas da área¹⁴ sobre o tema da variação e o preconceito linguístico, deverão entrevistar um profissional da área sobre a importância da variação linguística e como a escola e as mídias digitais são fundamentais para combater o preconceito linguístico. Para o Marcuschi:

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso (MARCUSCHI,2001, p.25).

Para o autor a oralidade pode ser apresentada sob variadas formas de gêneros textuais que se converte em um processo comunicativo que se expõe em situações de comunicação formais ou informais. Assim, a oralidade tem um importante papel para que os alunos aprendam sobre os discursos

A partir disso, é esperado que o aluno tenha maior contato com a variação, e com isso a entenda e respeite. Tem como objetivo o protagonismo do aluno, fazendo com que as palavras anteriormente ditas, por Rojo e Marcuschi se evidenciam no desenvolvimento do trabalho, para que o mesmo seja feito de maneira colaborativa e dinâmica.

Como o último passo para a conclusão do projeto, um representante do grupo deverá publicar o vídeo feito no aplicativo e apresentá-lo para a sala.

¹⁴ Vídeo de entrevista. Disponível em:
https://www.tiktok.com/@inutilitarismo/video/7116900871815957765?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&q=especialista%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o&t=1668452548233.
Acesso em: 22 de set. 2022.

CONCLUSÃO

Considerando a língua como um fator social é essencialmente humano, este trabalho possibilitou abordarmos a questão da variação linguística nos meios de comunicação, mais especificamente nas telenovelas, por entendermos a relevância e a dimensão que essas variações linguísticas representam para a identidade cultural e para a historicidade das comunidades regionais.

Em consequência disso, procuramos definir o conceito de língua e como preconceito linguístico ainda está enraizado na nossa sociedade, e reforçado pelas escolas, a partir de métodos de ensino, que distorcem o conceito de língua fazendo com que a sociedade, de maneira geral, acredite em um único conceito, passando a menosprezar e punir as demais variações.

Concluimos, portanto, que a língua deve ser um instrumento de comunicação universal, sem exclusão ou preconceitos, a diversidade linguística é muito importante para a sociedade porque cria uma riqueza linguística e cultural. Portanto, deve-se entender que a diversidade linguística como uma fonte de riqueza cultural e não deve ser vista como uma forma de preconceito para, então, desenvolvermos uma sociedade melhor e mais justa para todos.

O nosso objetivo do trabalho, a sequência didática, não foi ainda aplicada em sala de aula, portanto não houve coleta de informações concretas sobre a eficiência dela.

REFERÊNCIAS

- ANNA HELENA ALTENFELDER (São Paulo). Cenpec. **Ensinar e Aprender no mundo digital: arte e cultura: o audiovisual 2**. São Paulo, 2011. 46 p.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.
- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
- BAGNO, M. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2013.
- BAGNO, Marcos. **Língua linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua versus tradição gramatical**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf. Acesso em: 14 de nov. 2022
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. Norma Culta Brasileira: construção e ensino. In: ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. (Org.). **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2015.
- FREIRE, Alyson. **O nordestino na Globo: novos personagens, velhos estereótipos**. São Paulo: Carta Potiguar, 2013. Disponível em: <http://www.cartapotiguar.com.br/2013/04/11/o-nordestino-na-globo-novospersonagens-velhos-esteriotipos>. Acesso em: 14 de nov. 2022.
- Marcuschi, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita : atividades de retextualização / Luiz. Antônio Marcuschi, 10. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.**

MARCUSCHI, L. A. **Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”**. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 27/11/2022.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em: <http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19 >

SILVA, M. L. G. da. **O papel da escola como instrumento de combate ao preconceito linguístico. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pelo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324614, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4614>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.81, pp. 143-160.

SAUSSURE, F. de. Curso de Lingüística Geral. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

TESCHE, Adayr. A construção do texto narrativo em Terra Nostra. In: TESCHE, Adayr. et. al. **Mídias e processos de significação**. Porto Alegre: Unisinos, 2000.